

O FRACASSO DO ATO SUICIDA: UMA INTERROGAÇÃO A PARTIR DA PSICANÁLISE

Marcos Vinícius Brunhari

Contato do autor: mvb_marcos@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Maria Livia Tourinho Moretto

Programa de Pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Psicologia, área de concentração Psicologia Clínica.

Nível do Trabalho: Doutorado

Introdução: A psicanálise não recua diante do suicídio e já nos primeiros trabalhos de Freud este tema figura dentre conceitos que se encontram em forma germinal. Freud (1917 [1915]) fez apontamentos sobre o suicídio seguindo as coordenadas da melancolia como processo no qual retorna sobre o eu o sadismo antes dirigido ao objeto. Não sem satisfação, o ato suicida é executado dentro do processo melancólico, que tem proximidade reconhecida pelo autor à verdade. Tanto a proximidade à verdade quanto a satisfação envolvida no suicídio, remetem ao que Lacan desenvolveu a respeito da passagem ao ato. Como uma evasão, Lacan (1962-63) afirma que o sujeito se precipita fora da cena constituída pelo Outro. A propensão à defenestração é localizada por Lacan (1962-63) na identificação absoluta do sujeito ao objeto *a*. Identificação que o arrasta para a queda e que constitui o princípio fundamental da passagem ao ato. O triunfo do objeto é o que fundamenta a passagem ao ato suicida e o que permite destacar a ausência do sujeito no momento do ato. Mais adiante, Lacan (1967-68) afirmou que a dimensão significativa é correlacionada à medida que o ato é falho. Assim, o ato não realiza uma ruptura total, sendo imediatamente reinserido no Outro. Nesta pesquisa, tem-se como hipótese que a passagem ao ato suicida marca uma singularidade com a verdade e com o saber exatamente por ter seu sujeito totalmente identificado ao objeto *a* e por, no só-depois do fracasso, revelar uma dimensão significativa. É pelo triunfo do objeto seguido do fracasso do ato que se torna possível interrogar se a psicanálise pode produzir um discurso próprio sobre o suicídio. Interrogação que se justifica na proporção em que se acrescenta às discussões referentes ao tema e se faz pertinente em um momento em que o suicídio é objeto dos avanços científicos.

Objetivo: Questionar a passagem ao ato suicida e a possibilidade de se produzir um discurso psicanalítico acerca do tema, sem que haja necessidade de estabelecer uma regra geral, considerando a dimensão significativa do ato e sua relação com o saber, de modo a possibilitar, uma interface e um contraponto com o discurso médico. **Método:** A pesquisa terá seus primeiros capítulos dedicados a um estudo teórico e bibliográfico, tendo como base autores da psicanálise, principalmente Freud e Lacan. Seguir-se-á de estudos de experiências clínicas cujo foco principal estará na temática do suicídio e de sua compreensão como passagem ao ato.

Resultados e Discussão: Esta pesquisa a respeito do ato suicida e de sua repercussão no discurso científico prioriza a experiência de um sujeito, sob a égide de uma ética que renuncia à ordem moral e estética que cerca o suicídio atualmente. Visto que movimentos atuais o circunscrevem às categorias diagnósticas e o relegam à estratificação estatística, a psicanálise, inversamente, reconhece no pós-ato, um sujeito. **Resultados Parciais:** Apenas o fracasso do ato pode revelar a dimensão do Outro no horizonte da passagem ao ato, horizonte que pode ser

compreendido como a única possibilidade de se estabelecer um discurso sobre o suicídio.

Palavras-chave: Psicanálise; Passagem ao ato; Suicídio.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)